

**Nota da “REPAM-Brasil:
NÃO às mortes e à degradação na Amazônia**

*“Vi as lágrimas dos oprimidos, sem que ninguém os console,
e a violência dos opressores, sem que ninguém se importe” (Ecl 4,1b).*

Brasília, DF, 15 de junho de 2022.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) manifesta sua inquietação e indignação diante do desaparecimento do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista Dominic Philips. Este fato explicita a realidade de insegurança e de ameaças em que vivem, na Amazônia, pessoas que defendem os direitos dos povos indígenas e seus territórios e se empenham em cuidar e preservar o bioma amazônico.

Manifestamos, também, nesse momento de apreensão e dor, nossa solidariedade aos familiares e amigos, às organizações e ao jornalismo comprometido com os Direitos Humanos e as causas da Amazônia. Expressamos gratidão aos povos indígenas do Vale do Javari, por meio de suas organizações, pela solidariedade, sensibilidade humana e reconhecimento por aqueles que apoiam as suas lutas.

Causam-nos indignação as constantes ameaças e assassinatos de lideranças indígenas, quilombolas e ribeirinhas, como também a violação de direitos fundamentais de pessoas de boa vontade, que têm se colocado a serviço da vida humana e do meio ambiente.

A REPAM-Brasil, comprometida com a defesa da vida humana e da Natureza, solicita com veemência, a atuação enérgica das autoridades para estancar a ilegalidade e a exploração da Natureza na Amazônia, o que tem provocado mortes constantes.

Reivindicamos que todos os que ocupam cargos de responsabilidade e poder de intervenção, seja em âmbito político, social e econômico, local, nacional e internacional, se tornem guardiões da Criação, do desígnio de Deus inscrito na Natureza, guardiões do outro e do Meio Ambiente. Não deixemos que os sinais de destruição e morte orientem o caminho a ser percorrido pela nossa sociedade em relação à querida Amazônia, parte indispensável da nossa Casa Comum.

A Amazônia é como um membro do nosso corpo. Se ela sangrar nós também sangramos, se ela sofrer, também nós padecemos. Ela forma um conjunto vivo com todos os que nela vivem. Se ela agonizar, seremos responsabilizados pelas consequências que sofrerão as gerações futuras.

A luta pelo direito dos mais pobres, dos povos nativos, e a defesa da Amazônia, constituem um imperativo para a Igreja (cf. Documento de Santarém de 2022, n. 29), do qual não abrimos mão. Repudiamos e denunciemos toda espécie de degradação, exploração da Natureza, e todo tipo de morte dos seres humanos que habitam no bioma.

É indispensável o desenvolvimento de ações rápidas do Estado brasileiro, por meio do Governo Federal, Congresso Nacional e Ministério Público, para conter o avanço destruidor sobre a Amazônia. É necessário não só prestar esclarecimentos sobre o desaparecimento de Bruno e Dominic, mas agilidade nas apurações, e punição dos responsáveis por tantas mortes e tanta dor que pesam sobre a Amazônia, seus povos e seus defensores.

Evaristo Pascoal Spengler

Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM
Bispo Prelado de Marajó – PA
Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM Brasil

+ Pedro Brito Guimarães

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas – TO
Vice-Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM Brasil

José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV
Bispo Prelado de Itacoatiara - AM
Secretário da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM Brasil